

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Afirmam os historiadores da filosofia que esta possui data e local de nascimento: nasceu entre o final do século VII a. C. e o início do século VI a. C., nas colônias gregas da Ásia Menor — particularmente as que formavam a Jônia —, e o primeiro filósofo, Tales, era natural de Mileto. Além da data e do local, a filosofia também possui, ao nascer, um conteúdo preciso: é uma cosmologia, isto é, uma explicação racional sobre a origem e a ordem do mundo, o cosmos.

Marilena Chauí. *Introdução à história da filosofia*.

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens seguintes, a respeito da emergência da filosofia grega.

- 51 Houve contribuições de outros povos além dos gregos para o nascimento da filosofia na Grécia, haja vista a passagem de cosmogonias para cosmologias.
- 52 O período inicial da história da filosofia é denominado pré-socrático, e, apesar de reunir pensadores localizados em diferentes colônias gregas, todos convergiram numa mesma cosmologia.
- 53 Além de Mileto, Éfeso também se situava na Jônia, onde o principal expoente da filosofia pré-socrática era Heráclito, famoso pela obscuridade de seu pensamento.
- 54 Em Mileto, além de Tales, também Anaximandro e Anaxímenes recusaram-se a investigar a física e nada escreveram, a fim de evitar perseguições religiosas.
- 55 Atenas e Esparta foram as cidades que mais influenciaram o surgimento da filosofia pré-socrática na Ásia Menor.

Sócrates: — Nem de modo algum — prossegui eu — contar que os deuses lutam com os deuses, que conspiram e combatem — pois nada disso é verdade — se queremos que os futuros guardiões da nossa cidade considerem uma grande vileza o odiarem-se uns aos outros por pouca coisa. Não se lhes devem contar ou retratar lutas de gigantes e outras inimizades múltiplas e variadas, de deuses e heróis para com parentes ou familiares seus.

Platão. *A República*.

A partir do texto apresentado e dos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

- 56 A teogonia, conhecida como genealogia dos deuses, é um conjunto de narrativas orais reunidas por Hesíodo e que apresentam conspirações, combates e lutas entre os deuses.
- 57 As mitologias, apesar de não serem subordinadas à lógica nem das realidades objetivas, nem das verdades científicas, relacionam-se com o pensamento filosófico.
- 58 A filosofia platônica confunde-se com a mitologia grega na medida em que ambas apresentam uma mesma teoria cotidiana sobre a imortalidade da alma.
- 59 Platão, em seu diálogo n° **A República**, apresenta o projeto para uma cidade ideal, cujo eixo condutor é a justiça.
- 60 No diálogo platônico apresentado, Sócrates critica a fabulação poética como algo prejudicial à formação dos futuros guardiões da cidade idealizada em seu projeto.
- 61 O regime democrático grego já estava presente desde as primeiras narrativas mitológicas, como exemplo da criação divina.
- 62 A condenação de Sócrates à morte foi um fator determinante para os elogios de Platão à democracia ateniense, presentes em seu diálogo.

O conhecimento do universal *in abstracto* é conhecimento especulativo; o conhecimento do universal *in concreto* é conhecimento comum. O conhecimento filosófico é conhecimento especulativo da razão e começa, portanto, onde o uso comum da razão começa a tentar o conhecimento do universal *in abstracto*.

Immanuel Kant. *Manual dos cursos de lógica geral*.

Considerando o texto precedente e aspectos a ele relacionados, julgue os itens subsequentes.

- 63 O intelecto especulativo constitui-se numa condição para que seja possível o conhecimento filosófico.
- 64 Não há diferença entre o uso comum da razão e seu uso especulativo, porque o conhecimento humano deve ser universal.

É evidente que nem um juízo verdadeiro, nem uma proposição verdadeira podem ser contrários de outro juízo verdadeiro e de outra proposição verdadeira. As proposições contrárias são as que afirmam e predicam qualidades contrárias, enquanto as proposições verdadeiras são suscetíveis de ser verdadeiras ao mesmo tempo: ora, os contrários não podem pertencer simultaneamente ao mesmo sujeito.

Aristóteles. *Órganon*.

Considerando o assunto do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- 65 O juízo é um ato do espírito pelo qual é possível afirmar ou negar uma coisa de outra.
- 66 Proposições contrárias derivam de proposições verdadeiras, porque afirmam e predicam qualidades verdadeiras, porém contrárias.

Nietzsche chamava também os “últimos homens” de macacos-aranha saltitantes. Parecem o “rebanho” que “salta de lá para cá, há pouco amarrado em seu desejo e desalento, estacado no momento”. Hoje, os “últimos homens” de Nietzsche saltam diante da câmera. Surge um novo homem: *Homo saliens* — o homem saltitante. Embora pelo seu som seja parente do *Homo sapiens*, nele se esvaneceu completamente a virtude do discernimento e da sabedoria que caracterizava o *Homo sapiens*. Salta para chamar a atenção.

Byung-Chull Han. *Capitalismo e impulso de morte*.

A partir do texto anterior, julgue os itens a seguir, acerca de aspectos da filosofia e da consciência cotidiana para Nietzsche.

- 67 Ao apresentar a figura do “último homem” associada à do seu contrário, o “além do homem” ou “super-homem”, Nietzsche anunciava uma nova perspectiva de sentido para a humanidade.
- 68 No texto apresentado, Byung-Chull Han atualiza a crítica nietzscheana ao apresentar a figura do “*Homo saliens*”, pela qual indica a decadência humana observada no cotidiano atual.
- 69 O “super-homem” (ou “além do homem”) constitui uma figura para ilustrar o aperfeiçoamento da existência humana por meio da moral e da religião.

Criar conceitos sempre novos é o objeto da filosofia. É porque o conceito deve ser criado que ele remete ao filósofo como àquele que o tem em potência, ou que tem sua potência e sua competência. Não se pode objetar que a criação se diz antes do sensível e das artes, já que a arte faz existir entidades espirituais e que os conceitos filosóficos são também *sensibilia*. Para falar a verdade, as ciências, as artes, as filosofias são igualmente criadoras, mesmo se compete apenas à filosofia criar conceitos no sentido estrito. Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam.

Deleuze e Guattari. **O que é a filosofia?**

Com relação ao tema abordado no texto anterior e a assuntos pertinentes à filosofia, à arte e às ciências, julgue os próximos itens.

- 70 Desde Aristóteles, a filosofia é pensada como reminiscência, e essa característica é o que a distingue das artes e das ciências.
- 71 A criação dos conceitos é subordinada à criação nas artes e nas ciências, o que faz da filosofia uma arte ou ciência das verdades.
- 72 O conceito é fundamental para as filosofias e cabe aos filósofos sua invenção, fabricação ou criação.

A Moral pode assumir dois polos contraditórios: o caráter social e o individual. A partir dessa afirmação, julgue os itens a seguir.

- 73 Enaltecer a exclusividade do caráter social da moral resulta no dogmatismo.
- 74 O individualismo leva ao amoralismo.
- 75 Política e ética são campos independentes: a primeira cuida da justiça social e a segunda dos interesses pessoais.
- 76 Um ato moral é livre, consciente, intencional e solitário.

Da antiguidade até o início da modernidade, a ética sempre esteve associada à capacidade de conhecimento do homem. Acerca desse tema, julgue os itens seguintes.

- 77 A ética de Espinoza valoriza o conhecimento racional.
- 78 Para Platão, a virtude se identifica com a sabedoria, por isso não pode ser aprendida.
- 79 Para Aristóteles, o homem atinge a vida contemplativa ao buscar a felicidade.
- 80 A ética agostiniana nega o virtuosismo e o maniqueísmo.

Immanuel Kant rejeitava as concepções morais da filosofia grega e cristã pelo fato de elas afirmarem que a ação moral se funda em condicionantes como felicidade ou interesse. Tendo esse assunto como referência inicial, julgue os itens subsequentes, de acordo com as ideias de Kant.

- 81 As ações nunca derivam apenas da razão, elas precisam ter uma fonte não racional.
- 82 A ação de cada indivíduo deve valer como princípio universal de conduta.
- 83 As consequências de uma ação são o que a tornam certa ou errada.
- 84 A lei moral é descritiva.

Para Friedrich Nietzsche, é a pluralidade da diferença o que nos torna humanos, demasiadamente humanos. De acordo com as ideias desse autor acerca da crítica e genealogia da moral, julgue os itens que se seguem.

- 85 Os conceitos de bom e mal surgem dos conceitos de puro e impuro, que serviam para separar as castas entre superiores e inferiores.
- 86 Toda classe social institui os seus valores, mesmo que de forma obscura ou espelhada nos valores de outra classe.
- 87 As religiões deturpam a moral em sua originalidade.
- 88 O homem mau cria seus valores pelo que tem e pelo que é.

Considerando que racionalismo e empirismo são duas teorias filosóficas que apresentam a discrepância entre a formação das ideias inatas e as adquiridas, julgue os itens a seguir.

- 89 Francis Bacon é considerado um dos fundadores do método indutivo de investigação científica.
- 90 Para René Descartes, a existência precede a essência.
- 91 Para Francis Bacon, os filósofos antigos falharam por não ter aplicado um método adequado que possibilitasse a construção de um conhecimento mais sólido que a mente humana era capaz de construir por si mesma.
- 92 De acordo com o pensamento de René Descartes, não existe uma verdade absoluta.

Ao discutir e conceituar técnica, Martin Heidegger elabora uma teoria que a relaciona com a existência humana. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

- 93 Para Heidegger, não há distinção entre a *téchne* dos gregos e a “técnica moderna”.
- 94 Heidegger afirma que a técnica é um modo do descobrimento, é um fazer vir.
- 95 A técnica deve ser vista como uma aplicação eventual da ciência, conforme Heidegger.
- 96 A *téchne*, de acordo com Heidegger, se concretiza no fazer e manusear, assim como na aplicação de meios.

Frase 1: “Só como fenômeno estético, a existência e o mundo aparecem eternamente justificados.” (Friedrich Nietzsche. **O nascimento da tragédia.**)

Frase 2: “Temos a arte para não morrer perante a verdade.” (Friedrich Nietzsche. **A vontade de poder.**)

Tendo por referência as frases 1 e 2 precedentes bem como a obra de Friedrich Nietzsche e suas noções acerca da arte e da vida, julgue os itens a seguir.

- 97 Verifica-se na obra de Nietzsche, principalmente em **Assim Falou Zaratustra**, a adesão a uma estética de características platônicas.
- 98 Assim como autores da Grécia Clássica, Nietzsche defendeu uma mútua identificação entre o belo e o bom, o que pode ser corroborado pela frase 1.
- 99 Com a passagem apresentada na frase 2, verifica-se que Nietzsche se contrapõe ao movimento cientificista e tecnicista de sua época.
- 100 A doutrina da vida como vontade de potência, entre outros aspectos, fez Nietzsche se distanciar da postura schopenhauriana de contemplação da arte.

O ensino de filosofia mantém com a interdisciplinaridade um diálogo importante, assim como o faz com as demais ciências. Relativamente a esse assunto, julgue os itens a seguir.

- 101** Apontando para os limites e os perigos do saber especialista, a interdisciplinaridade deve ultrapassar a especialização, sendo reconhecidos, entretanto, seus méritos e virtudes.
- 102** O processo de especialização foi impulsionado pelo surgimento e desenvolvimento das ciências naturais.
- 103** O método cartesiano influenciou positivamente a perspectiva interdisciplinar.
- 104** Thomas Khun aponta para a necessidade de superação da especialização, em alguns momentos históricos, por identificar nos processos históricos da ciência os períodos de ciência normal.

A BNCC apresenta a disciplina de língua portuguesa no ensino médio como encarregada de, entre outras coisas:

“promover o desenvolvimento de habilidades relativas ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e à confiabilidade de informações, à adequação, validade e força dos argumentos”. (BNCC. 2018, p. 498).

Considerando a BNCC e sua organização, bem como as relações de interdisciplinaridade possíveis entre a filosofia e a língua portuguesa, julgue os itens a seguir.

- 105** A organização da BNCC para o ensino médio mantém a estrutura da divisão por disciplinas, sendo a filosofia uma delas.
- 106** A citação apresentada remete à possibilidade do uso da filosofia na consideração do fenômeno da pós-verdade, abordando-a, por exemplo, sob diferentes perspectivas éticas, como a de Kant e a de Stuart Mill.
- 107** A citação apresentada e habilidades e competências da área de ciências humanas abrem a possibilidade do uso da filosofia, por meio da lógica, no sentido de desenvolver a capacidade de identificar premissas e garantir a verdade de suas conclusões.
- 108** A citação apresentada e habilidades e competências da área de ciências humanas apontam para a possibilidade do uso da filosofia para identificar fontes usadas em uma narrativa.
- 109** A citação apresentada e habilidades e competências da área de ciências humanas apontam para a possibilidade do uso da filosofia em sua dimensão socioafetiva.

Com relação à noção de arte e de absoluto na filosofia hegeliana, julgue os itens a seguir.

- 110** O sistema do espírito absoluto em Hegel obedece a uma hierarquia composta pelas figuras da arte, da filosofia e da lógica.
- 111** Em Hegel, o belo artístico é sempre inferior ao belo natural, pois este último é fruto da obra divina.
- 112** A autodeterminação do espírito absoluto se dá, do ponto de vista da arte, pelo longo processo da exterioridade sensível.
- 113** A arte cumpre uma função dialética ao revelar a contradição da vida humana e, assim, se torna matéria para o filosofar.
- 114** A estética hegeliana trata de questões das belezas diversas inerentes às variadas manifestações artísticas.

Considerando a relação entre as críticas realizadas pelo teórico Walter Benjamin, da Escola de Teoria Crítica, mais conhecida como Escola de Frankfurt, e a produção artística em tempos de avanço tecnológico, julgue os itens a seguir.

- 115** Para Walter Benjamin, a produção artística deixa de se realizar como um ritual e passa ser apropriada pela indústria cultural (fabricada), que a reproduz na intenção de que ela possa ser absorvida pelas massas.
- 116** Mesmo sendo um crítico da perda de sentido da obra de arte, no processo de reprodutibilidade técnica, Walter Benjamin consegue ser otimista quanto ao uso do cinema, por exemplo, como ferramenta que torna possível profundas transformações sociais por meio do alcance do proletariado.
- 117** Para Walter Benjamin, a grande questão a ser pensada e analisada na era da indústria cultural, quanto ao conceito de reprodutibilidade técnica da obra de arte é o valor da quintessência de tudo que foi transmitido pela tradição a partir de sua origem, duração e conteúdo histórico.
- 118** O conceito de indústria cultural, no que se refere à arte, só se aplica ao contexto das relações capitalistas de produção, pois a cultura não é produzida pelas massas, e sim para as massas; o que verdadeiramente interessa é o seu valor de venda nas sociedades de mercado.
- 119** Para Walter Benjamin, a indústria cultural e reprodutibilidade técnica possibilitaram ao homem contemporâneo criar fenômenos como a estetização da política (própria do fascismo) e a politização da arte (própria do comunismo).
- 120** Para Benjamin, toda obra de arte está rodeada por uma aura e a reprodução técnica, própria da sociedade industrial, sendo o aumento da produtividade a força motriz que sustenta o alcance dotado de sentido da obra de arte.

Espaço livre